

# Mais\*

CALÇADA SERÁ ALARGADA, UMA DAS FAIXAS DA PISTA VAI SER SUPRIMIDA E FIAÇÃO SERÁ SUBTERRÂNEA

## Nova Avenida Sete

**Nilson Marinho\***  
**e Yasmin Garrido\***

REPORTAGEM  
redacao@correio24horas.com.br

O vai e vem de gente, carros, motos, bicicletas, ônibus e carrinhos de comércio ambulante começa cedo. A centenária Avenida Sete de Setembro, no Centro de Salvador, costuma madrugar e demora a dormir de volta: o lugar concentra a parte mais pulsante do comércio popular da capital baiana e, não à toa, milhares de pessoas passam por lá todos os dias.

Em 103 anos de história, a Avenida Sete já passou por intervenções de todo tipo. Agora, vai encarar outra mudança: uma revitalização urbana orçada em R\$ 17,5 milhões, no trecho entre a Casa d'Itália e a Praça Castro Alves. A ordem de serviço será assinada amanhã pelo prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM).

As obras alcançarão um trecho de 1,2 quilômetro de extensão e as intervenções vão durar cerca de um ano e meio, estima a prefeitura. Elas serão executadas pelo Consórcio Nova Avenida Sete e supervisionadas pelo ER Castro Alves - uma exigência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), financiador as intervenções, que terão até trabalho de arqueologia.

De acordo com o titular da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), Claudio Tinóco, estão previstas quatro etapas para a obra. Tânia Scofield, presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), responsável pelo projeto, explica que o prazo leva em consideração os intervalos de Natal, Carnaval e São João, quando as obras serão suspensas ou reduzidas para não atrapalhar as vendas do comércio local.

### NOVIDADES

Apesar de a Avenida Sete ser conhecida pelo intenso comércio popular, a via tem outras características importantes, a exemplo do caráter cultural. "A gente tem residências, temos a proximidade com o Largo 2 de Julho, Nazaré. A intenção do projeto foi pensar em uma requalificação que beneficiasse, além dos comerciantes, todo o corredor cultural que integra a via", afirma Tânia Scofield. "É uma avenida que comporta grande fluxo de pedestres e eles precisam ter espaço

**Obras** Ordem de serviço para revitalização será assinada amanhã pelo prefeito

para circular", completa. O objetivo é deixar o lugar agradável: "Uma rua agradável torna a cidade um ambiente igualmente agradável", defende Tânia.

Tudo isso, claro, sem esquecer do conforto da rua enquanto via de comércio. Por isso, um dos pontos altos da obra é o alargamento do passeio do lado esquerdo, que vai passar a ter cinco metros de largura. Hoje, a largura da calçada oscila entre 2,60 metros e até 3 metros.

Para que isso aconteça, uma das faixas de tráfego será suprimida. Já o passeio do la-

do direito, mesmo tendo as mesmas características, não vai passar por alargamento. A decisão foi tomada para preservar a largura mínima da pista de 10,5 metros, tanto em razão do fluxo de veículos quanto para manter o espaço para o Carnaval.

Toda a calçada será revitalizada em pedras portuguesas. No passeio de prédios tombados, como o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e as igrejas de São Pedro e São Bento, os motivos de brasões serão mantidos.

"O primeiro passeio de pedra portuguesa da cidade foi

lá. Vamos resgatar esse lado cultural e preservar a história da avenida", afirma Tânia.

Ainda segundo ela, para criar um ambiente mais agradável visivelmente, todos os cabos da rede de telecomunicações vão ser enterrados. Toda a fiação de energia, porém, vai permanecer exposta, o que, de acordo com Tânia, não afeta a paisagem, porque as instalações são muito altas e há poucos fios, já que só quem cuida da iluminação é a Coelba.

### ACESSIBILIDADE

Outra mudança é a implantação de piso tátil nos passeios, com alertas para sinalizar rampas, degraus de escadas, além de acessos de garagens e mudanças de direção. E, por fim, a cada 50 metros, o pedestre vai encontrar uma lixeira, instalada de maneira

que não atrapalhe a circulação ao longo da via.

Considerando a necessidade de acessibilidade na região e a dificuldade de andar em meio a tantas pedras, o passeio vai ter uma faixa de grânito, principalmente para quem tem alguma dificuldade de locomoção.

O ambulante Agnaldo da Costa, 54 anos, que possui um carrinho de quebra-queixo há quase um ano na avenida, já havia reparado que a calçada precisava de uma recuperação urgente. Isso porque, conta, é comum que as mulheres, sobretudo aquelas que andam com salto alto, acabem enfiando o solado na calçada. No último caso, lembra, uma senhora tropeçou quase dando de cara com o chão. "A coitada foi parar longe", diz.

A ambulante Ana Macêdo da Costa, 68, que há mais de

### CONHEÇA A HISTÓRIA

**O começo** Para existir, a Avenida Sete teve que passar por cima de monumentos históricos como a primeira Igreja de São Pedro. Foram derrubados também cerca de 300 casarões. Uma nova igreja foi construída ao lado da Praça da Piedade

**O projeto** A abertura da avenida foi desenhada pelo então governador J.J. Seabra.

O projeto manteve de pé o Mosteiro de São Bento

**A inauguração** A via foi inaugurada em 1915

**O Carnaval** A primeira vez que um trio elétrico desfilou na maior festa popular do país, usou a Avenida Sete. Foi em 1950, quando Dodó e Osmar surpreenderam com um veículo sonorizado.

ARQUIVO DA FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS



BETTO JR.



Trecho a ser revitalizado começa na altura da Casa d'Itália

**Enem Professores contam o que dá para fazer nesses últimos dez dias para aprimorar o aprendizado** PÁGS. 16 E 17

**Fake News Haddad acusa General Mourão de ser torturador com base em declaração equivocada** PÁGS. 18 E 19

dez anos vende salgados na Avenida Sete, sabendo da intervenção no seu atual local de trabalho, já até encomendou um novo carrinho, que custou quase R\$ 2 mil. “Mas, para não sujar de poeira durante as obras, eu só vou começar a usar quando tudo estiver pronto”, brinca.

**COMÉRCIO**

A própria Ana diz que, no começo, desconfiou da intervenção. Só acreditou mesmo quando, semanas depois, lhe entregaram em mãos uma cópia do projeto de requalificação da via. Veio então o alívio, não só por ela, que vai permanecer comercializando seus quitutes, mas por todos os seus clientes que ali transitam todos os dias.

Segundo o titular da Secult, Claudio Tinóco, todo o processo de requalificação da

Avenida Sete de Setembro e da Praça Castro Alves será feito “em diálogo e parceria” com as iniciativas da Secretaria Municipal de Ordem Pública voltadas para os ambulantes que atuam no local.

O titular da Semop, Marcus Passos, afirma que vão ser beneficiados cerca de 1,5 mil ambulantes que atuam entre a Casa d'Itália e a Praça Castro Alves, a exemplo de Ana. O retorno deles aos locais de trabalho no final das intervenções será garantido por meio da assinatura de um termo de compromisso com a prefeitura.

Durante a requalificação, os licenciados vão ser mantidos na própria Avenida Sete, mas em trechos que não estão em obras. No entorno, serão realocados à medida em que a intervenção avance.

**TRÂNSITO**

Procurada pelo CORREIO, a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) não soube informar quantos veículos trafegam por dia no trecho a ser revitalizado.

O órgão, entretanto, explicou que a velocidade média da via é de 60 quilômetros por hora. Ainda não há uma definição sobre mudanças nesse sentido. “A Transalvador está realizando estudos para definir qual velocidade deverá ser implantada na via após a requalificação”, diz nota.

Também não há, por enquanto, previsão de alterações no tráfego durante as obras. A FMLF diz que, ao final, o trânsito não mudará.

**\*COM SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPOR-TAGEM PERLA RIBEIRO**

VEJA EM WWW.CORREIO24HORAS.COM.BR IMAGENS EM 360° DE COMO FICARÁ A NOVA AVENIDA SETE



Calçamento ficará no mesmo nível que a pista de rolagem da Praça

**Castro Alves voltará a ter rua de pedras**

No final do trecho a ser requalificado durante as obras da Avenida Sete de Setembro está a Praça Castro Alves. Lá, segundo a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, o espaço para pedestres e veículos será compartilhado. Apesar do mesmo nível, o sistema não é igual ao piso intertravado instalado em outros pontos da cidade, como Barra, Rio Vermelho e Pituba.

“Não é um piso compartilhado e sim um espaço. Os pisos da faixa de rolamento e da calçada ficam no mesmo nível. O que separa um do outro, para que o carro não invada a área do pedestre, são aquelas defensas”, explica Scofield, responsável pelo projeto no local.

Quem frequenta o lugar, no entanto, verá calçamento de paralelepípedos, no lugar do asfalto que é visto hoje até a Rua Chile. “O piso da rua, a partir do Edifício Sulacap, será em paralelepípe-

dos, recuperando o que já existia ali”, afirma Tânia Scofield.

Segundo ela, o asfalto existente hoje no local foi aplicado, ao longo dos anos, por cima do calçamento de paralelepípedo característico da região.

Ainda de acordo com a presidente da FMLF, as calçadas em pedras portuguesas que já existem na Praça Castro Alves e em frente ao Espaço Glauber Rocha serão mantidas.

Ela explica que o Hotel Fasano, que funcionará na antiga sede do jornal A Tarde, irá se adequar ao modelo, mas o padrão do calçamento será determinado pelo próprio empreendimento.

Diferente de outros pontos da Avenida Sete, a Praça Castro Alves não receberá mobiliário urbano, como os parklets, por exemplo. “Vai ficar limpo, exatamente como está hoje, sempre dando destaque à estátua de Castro Alves”, afirma.



“É uma avenida que comporta grande fluxo de pedestres e eles precisam ter espaço para circular”  
**Tânia Scofield**

Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), órgão responsável pelo projeto de requalificação

**1 Piedade** Todo o trecho revitalizado terá três parklets, removíveis e montados no local **2 São Bento** Calçadas em pedras portuguesas serão mantidas em toda a avenida e motivos serão preservados em locais como o Mosteiro de São Bento **3 Relógio de São Pedro** Via terá acessibilidade, com piso tátil, rampas de acesso a faixas elevadas **4 Casa d'Itália** Intervenção começa na altura da Casa d'Itália e vai à Castro Alves.



**Terreiro de Jesus e Comércio também são requalificados**

Outros projetos de requalificação da cidade, sobretudo no Centro, estão sendo tirados do papel. Um deles é a intervenção na Rua Miguel Calmon, no Comércio.

De acordo com a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), vão ser realizadas “melhorias na pavimentação e serviços de macro e microdrenagem, além de implantação de ciclovia de 1,1 quilômetro, desde as imediações do Mercado Modelo até a entrada do Pilar, e semáforos inteligentes”. O investimento, que inclui a requalificação da Praça Riachuelo, é de R\$ 4,3 milhões, com recursos de financia-

mento da Caixa Econômica.

Outro projeto abrange o Terreiro de Jesus, que vai ganhar pavimentação, recuperação dos canteiros e da fonte e arborização. A via do entorno também será beneficiada com a recolocação dos paralelepípedos.

Segundo a Prefeitura, a proposta é reconstruir o piso em pedras portuguesas, ampliar a presença das árvores laterais e recuperar a estrutura da fonte.

As obras no Terreiro de Jesus custam cerca de R\$ 1,4 milhão e estão previstas para ficar prontas em janeiro de 2019. E integra o programa municipal Salvador 360.